



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

FENOLOGIA REPRODUTIVA DE DUAS ESPÉCIES DE MANGUE NO ESTUÁRIO DO RIO MAMANGUAPE, ESTADO DA PARAÍBA

Pedro Silva Fernando*, Frederico Lage-Pinto, Alan Felix M. Carletto, Elaine Bernini

Departamento de Engenharia e Meio Ambiente, Universidade Federal da Paraíba, Campus IV, Litoral Norte. Autor para correspondência: *pedrofernandosfmagis@gmail.com

Tema/Meio de apresentação: Ecologia de Populações/Pôster

Estudos fenológicos em plantas geram informações sobre os eventos periódicos naturais ligados aos fenômenos biológicos e sua correlação com as características do ambiente em que estão inseridas. O objetivo deste estudo é descrever a fenologia reprodutiva de *Avicennia germinans* (L.) e *Laguncularia racemosa* (L.) Gaertn, no manguezal do estuário do Rio Mamanguape, Estado da Paraíba. O estudo foi desenvolvido no estuário superior do rio (6°49'16''S e 35°03'44'' O), no período de julho de 2016 a junho de 2017. Para cada espécie foram selecionados 16 indivíduos, através do método de trilhas. Os eventos fenológicos reprodutivos (botões florais, flores em antese e frutos) foram monitorados mensalmente e estimados pela intensidade de Fournier, onde 0 representa a ausência da fenofase e valores de 1 a 4 representam categorias em intervalos de 25% de cada fenofase. As fenofases reprodutivas apresentaram padrão anual (o evento ocorre uma vez ao ano) em *A. germinans* e padrão sub-anual (mais de um evento ao ano) em *L. racemosa*. Botões e flores se expressaram em *A. germinans* entre agosto e janeiro, com pico em dezembro, enquanto os frutos estiveram presentes de janeiro a maio, tendo seu pico em fevereiro. Em *L. racemosa* os botões foram registrados de outubro a maio, com picos em dezembro e abril. Flores estiveram presentes de novembro a janeiro e de março a maio, com picos em janeiro e abril. Frutos ocorreram em janeiro, maio e junho com maior pico em junho. As fenofases reprodutivas de *A. germinans* exibiram maiores intensidades durante o período seco, enquanto *L. racemosa* exibiu picos em ambos os períodos, sendo mais intenso durante o período chuvoso. Com isso, conclui-se que as fenofases reprodutivas de *A. germinans* e *L. racemosa* se expressaram de maneira diferente durante os 12 meses, havendo um padrão sazonal para ambas as espécies.

Agradecimentos: Ao CNPq pela bolsa de iniciação científica concedida ao primeiro autor e à UFPB pelo transporte para atividades de campo.